



Departamento de  
Pesquisa - Unis



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO  
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

**CUSTO DA CESTA BÁSICA EM TRÊS PONTAS SOBE 1,11%  
ENTRE ABRIL E MAIO**

Nesse mês em que realizamos a segunda coleta de preços dos itens da cesta básica em Três Pontas, foi possível determinar o índice de inflação dessa cesta (ICB – FATEPS/UNIS) que ficou em **1,11% entre os meses de abril e maio**. A pesquisa é realizada através da coleta de preços de 13 produtos que compõem a cesta básica nacional de alimentos nos principais supermercados da cidade, seguindo o padrão metodológico adotado pelo DIEESE a nível nacional. Destaca-se que a coleta foi realizada tomando todos os devidos cuidados de prevenção solicitados pelas autoridades de saúde em função da pandemia de Covid-19.

Os resultados da pesquisa deste ano estão relacionados na tabela 1:

**Tabela 1.** Resultados das pesquisas mensais em 2020

Mês / Ano	Valor da cesta básica de alimentos	Varição de mensal <sup>1</sup>	Porcentagem em relação ao Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho mensal para adquirir essa cesta
<b>Abril</b>	R\$429,42	-----	44,67%	90h 24min
<b>Mai</b>	R\$434,18	1,11%	45,16%	91h 24min

Fonte: Departamento de Pesquisa – UNIS.

A pesquisa indicou que neste mês de maio o valor médio da cesta básica nacional de alimentos para o sustento de uma pessoa adulta na cidade de Três Pontas é de **R\$434,18**, correspondendo a **45,16% do salário mínimo líquido**. Dessa forma, o trabalhador que recebe um salário mínimo mensal precisa trabalhar **91 horas e 24 minutos** por mês para adquirir essa cesta.

Até o fechamento deste relatório não tínhamos os resultados da pesquisa nacional do DIEESE, visto que este órgão precisou mudar procedimentos na coleta de preços em razão da pandemia do novo coronavírus e do isolamento social. Para comparação, o valor da cesta básica neste mês em Varginha, também calculado pelo Departamento de Pesquisa do Grupo Unis, é de R\$422,52.

Entre os meses de abril e maio de 2020, dos 13 produtos componentes da cesta básica pesquisada em Três Pontas, 7 apresentaram alta dos preços médios, são eles:

<b>Produtos</b>	<b>Média da alta dos preços</b>
<b>Batata</b>	27,01%
<b>Feijão carioca</b>	11,25%
<b>Carne bovina</b>	5,14%
<b>Arroz</b>	3,86%
<b>Farinha de trigo</b>	2,43%
<b>Tomate</b>	0,77%
<b>Óleo de soja</b>	0,12%

<sup>1</sup> Em relação ao mês anterior.



Departamento de  
Pesquisa - Unis



## **PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL - PPGDR**

Com relação à **batata** a alta nos preços médios foi provocada pela oferta reduzida do produto e não há expectativas de melhoria no curto prazo na sua produção. No que se refere a produtos como **feijão cariquinho e arroz** a maior demanda pelos consumidores, seja por estocagem ou pela elevação das refeições feitas na residência, explica o aumento dos preços médios. Já a **carne bovina** teve aumento em razão da menor oferta neste período e também pela maior demanda, principalmente externa por parte da China. No que tange à **farinha de trigo** a elevação na cotação do dólar, as dificuldades na importação e a alta demanda por parte das indústrias alimentícias de bens de consumo essenciais (que aumentaram as vendas em razão do isolamento social e das refeições estarem sendo feitas nas residências) são fatores que explicam esse aumento no preço médio do produto.

Seis produtos tiveram queda em seus preços médios, são eles:

<b>Produtos</b>	<b>Média da queda dos preços</b>
<b>Banana</b>	-24,60%
<b>Manteiga</b>	-9,43%
<b>Leite integral</b>	-4,88%
<b>Café em pó</b>	-1,83%
<b>Pão francês</b>	-1,78%
<b>Açúcar refinado</b>	-0,48%

Em relação à **banana** a diminuição da demanda devido ao período da pandemia e uma oferta ainda se mantendo constante, mesmo na entressafra, provocou a queda nos preços médios da fruta no varejo. No que se refere ao **leite integral**, houve neste mês uma diminuição nas negociações e compras por parte dos laticínios em virtude das incertezas no mercado, o que diminuiu a demanda e, por consequência, os preços médios do produto e de seus derivados como a **manteiga**. Os demais produtos tiveram quedas muito pontuais e que não compensaram os aumentos dos outros itens, por isso o índice final da cesta básica apresentou elevação.

É possível notar que os resultados deste mês mostram a influência tanto do comportamento da oferta como, principalmente, da demanda. As incertezas provocadas pela pandemia do novo coronavírus e a elevação do consumo de alguns bens alimentícios mais essenciais, inclusive com práticas de estocagem por parte dos consumidores, são fatores que explicam as elevações que ocorreram neste mês em alguns itens e no índice da cesta básica. Reiteramos que, de acordo com o Ministério da Agricultura e a Confederação Nacional da Agricultura, não há riscos de desabastecimento dos gêneros alimentícios, visto que a produção, a distribuição e a venda estão mantidas. É fundamental que os consumidores evitem compras em grande quantidade visando apenas estocar alimentos, o que pode elevar a demanda muito acima da capacidade do abastecimento e da oferta, influenciando assim os preços dos produtos e provocando inflação ainda maior na cesta básica.

Varginha, 09 de maio de 2020.

**DEPARTAMENTO DE PESQUISA  
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS – UNIS/MG.**